



A empresa paraense quer ampliar a oferta de produtos para América Latina

Estaleiro Rio Maguari passa a fabricar rebocadores portuários

Produção das embarcações, que visa ao mercado nacional e latino-americano, deve começar em 2019 e envolve a contratação adicional de cerca de 80 colaboradores diretos

MÁRCIA PINNA RASPANTI

O Estaleiro Rio Maguari formou uma parceria com a companhia canadense Robert Allan para o desenvolvimento de rebocadores portuários no Pará. Conhecido pela construção de embarcações fluviais, como barcas e empurradores, o estaleiro está em negociação com alguns operadores que estão interessados no produto, e tem a previsão de começar a produção a partir do ano que vem. A líder global em projetos navais Robert Allan é responsável pelo apoio técnico.

A aliança com a empresa canadense pode resultar em outros acordos, no futuro. "A

companhia é uma das principais projetistas de rebocadores do mundo e nos convidou para esta parceria devido à nossa qualidade, produtividade e pontualidade na entrega de empurradores fluviais projetados por eles. É uma parceria não exclusiva, não se tratando de nenhuma fusão entre as empresas. A princípio, esta união está focada no projeto e na construção de rebocadores de apoio portuário e empurradores fluviais, mas pode se estender para outros tipos de embarcação, dependendo da demanda do mercado", explica Fábio Vasconcellos, diretor comercial do Estaleiro Rio Maguari.

Os rebocadores portuários são embarcações de apoio para auxiliar as manobras e a atracação de navios nos portos brasileiros. "O mercado que demanda rebocadores mantém o crescimento mais estável, em termos de renovação da frota, quando comparado aos segmentos de óleo e gás e até mesmo em relação ao de construção fluvial, que são mais sazonais. Os requisitos de potência de rebocadores estão mudando constantemente em decorrência do tamanho dos navios e das necessidades dos portos, portanto é um mercado em constante evolução", afirma Vasconcellos.

O diretor comercial do estaleiro avalia que, com a entrada no novo segmento, o Maguari estabelece uma alternativa adicional de contratação. Vasconcellos afirma que as embarcações fluviais seguem como o carro-chefe do estaleiro, já que, nos últimos cinco anos, foram entregues mais de 300 unidades, entretanto a diversificação da carteira é necessária. “Temos condições de competir com os preços internacionais do mercado de rebocadores portuários, por isso, visamos não só o comércio interno, mas o da América Latina também, que atualmente é atendida por estaleiros fora do país. Nossa localização em Belém, no Pará, é um fator importante, além da qualidade de produção e a pontualidade na entrega”, diz.

Segundo Vasconcellos, seguindo o planejamento, o estaleiro deve realizar a contratação adicional de cerca de 80 novos colaboradores diretos. “Não houve investimento específico para a fabricação dos rebocadores, uma vez que o Maguari já fabrica empurradores fluviais de alta complexidade projetados pelo mesmo projetista, com grau de sofisticação, automação, propulsão e acabamento muito semelhantes. Entretanto, o estaleiro faz permanente investimento na qualificação de seu corpo técnico de projeto e produção e na infraestrutura produtiva para melhorar os níveis já elevados de produtividade e pontualidade nas entregas. Os investimentos mais recentes foram direcionados para a aquisição de um guindaste sobre rodas com capacidade para 100 toneladas e de uma máquina automática de jateamento e pintura de chapas e perfis de aço para melhorar a qualidade da pintura das embarcações”, informa.

DIVERSIFICAÇÃO

De acordo com Vasconcellos, a iniciativa de começar a fabricar rebocadores portuários surgiu devido à necessidade de ampliar o leque de produtos oferecidos pela empresa, minimizando cada vez mais a dependência de um produto ou mercado



Fábio Vasconcellos: “Temos condições de competir com os preços internacionais”

específico, visando uma maior estabilidade na produção de embarcações. “Os rebocadores são embarcações cuja demanda no Brasil e no mundo tem uma estabilidade, que é maior do que as embarcações fluviais. Esses produtos farão um papel importante na diversificação do portfólio do estaleiro. As empresas de apoio portuário no Brasil e no mundo são as demandantes deste tipo de embarcação”, destaca.

A expectativa do Estaleiro Rio Maguari é que, nos próximos cinco anos, a empresa atinja uma capacidade de entrega de, pelo menos, seis a oito rebocadores por ano. “O estaleiro constrói basicamente comboios fluviais e barcaças fluviais e oceânicas de todos os tipos. Os comboios são formados por empurradores de pequeno, médio e grande portes (600 a seis mil HP), barcaças para grãos, combustível, carga geral, minério, guindastes. As balsas oceânicas são normalmente utilizadas para apoio offshore, transporte de combustíveis e balsas-guindaste, além de diques flutuantes e outros tipos de flutuantes em geral. O Maguari é o estaleiro brasileiro que mais construiu e entregou embarcações nos últimos cinco anos”, afirma Vasconcellos.

O Estaleiro Rio Maguari atua há 35 anos em construção naval na região da Amazônia. Localizado no distrito de Icoaraci, município de Belém do Pará, a empresa

tem acesso aos grandes rios da Amazônia e ao Oceano Atlântico, o que permite um melhor aproveitamento da logística no suprimento de insumos e o amplo acesso aos mercados internacionais. Atuando com alto índice de automação nas áreas de construção naval, de estruturas metálicas e caldeiraria, o estaleiro espera construir, até o final de 2018, pelo menos, 50 barcaças e três empurradores de médio e grande portes (1,5 mil e seis mil HP).

As principais fontes de financiamento para a construção naval no país são: Fundo de Marinha Mercante (FMM) e Finame (BNDES), aos quais se junta o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), especialmente voltado para a região, além do BNDES Exim, que é uma linha de crédito para a produção ou comercialização de bens e serviços pré e pós-embarque para exportação, e Proex do Banco do Brasil, para a exportação de bens e serviços, com foco nas pequenas e médias empresas.

O estaleiro também desenvolve projetos na área de estruturas metálicas e caldeiraria, cuja fabricação é amplamente automatizada. Os produtos, como galpões para estocagem de minérios, tanques e estruturas metálicas, são elaborados em modernas plataformas de hardware e software, resultando em maior produtividade.

CTM